

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES PELO VÍRUS DA DENGUE EM SANTA CATARINA

Natalia Dresch Soldatelli¹ ; Emerson Pellin¹; Guilherme Francisco Selarin¹ .

1. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc.

Introdução/Fundamentos: A dengue, doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que permanece endêmica em algumas regiões do Brasil, tem sido uma problemática de saúde pública em Santa Catarina nos últimos anos. Apesar das campanhas de conscientização e esforços para a eliminação dos focos de desenvolvimento do mosquito, o estado tem apresentado aumentos consecutivos dos casos diagnosticados a cada ano, aumentando, conseqüentemente, os casos graves e internações por complicações da doença. **Objetivos:** Relatar os sorotipos mais prevalentes e a incidência de internações por dengue em Santa Catarina (SC) de 2020 a 2022. **Delineamento/Métodos:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva, com dados coletados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022. A análise se deu pelo total de casos prováveis de dengue em SC. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), obtidos pela plataforma DATASUS. **Resultados:** Do total de 116.782 casos prováveis (11.798 em 2020, 19.508 em 2021 e 85.476 em 2022) 106 foram classificados como dengue grave, 1.743 como dengue com sinais de alarme, 111.972 como dengue, 2.701 como inconclusivo e 260 foram ignorados. No que se refere aos tipos de vírus, 5.053 infecções foram confirmadas como do sorotipo um, 394 sorotipo dois, 1 sorotipo três, 6 sorotipo quatro e 111.328 foram ignoradas. Quanto a distribuição no território catarinense, Joinville foi o município com maior incidência (16.463), seguido por Blumenau (10.517) e Chapecó (7.217). Destes casos, foram hospitalizados 2.547 pacientes (2.114 em 2022, 188 em 2021 e 245 em 2020), 98.988 não foram internados e 15.247 foram ignorados. Em 2020, observou-se 10.780 casos autóctones, 371 importados, 151 indeterminados e 496 ignorados, já em 2021 e 2022 todos casos foram ignorados. **Conclusões/Considerações finais:** A partir dos dados apresentados é possível concluir que houve um aumento alarmante dos casos de 2020 e 2021 para 2022 e, conseqüentemente, houve também aumento das hospitalizações, o que sugere falhas nas medidas de controle do vetor da doença nos anos mais recentes.

Palavras chave: Prevalência; incidência; dengue; *Aedes aegypti*.